

Vanessa Maria LUDKA* 

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil
vanessaludka@uenp.edu.br

Gustavo Henrique dos Santos BRAGA** 

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil
gustavohenrique.braga34@gmail.com

Sérgio Augusto PEREIRA*** 

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil
sergioaugustopereira018@gmail.com



O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE CORNÉLIO PROCÓPIO – BANDEIRANTES

*The Bolsa Familia Program in the Immediate Geographic Region of Cornélio Procópio –
Bandeirantes*

*El Programa Bolsa Familia en la Región Geográfica Inmediata de Cornélio Procópio –
Bandeirantes*

RESUMO

De acordo com a Rede Penssan, no ano de 2022 o país registrou a marca de 33,1 milhões de pessoas em situação de fome. Torna-se cada vez mais relevante debater a temática relacionada a fome e a pobreza, pois, seguindo diversos estudiosos da temática a fome está ligada às questões políticas e sociais. Objetivou-se neste artigo analisar o impacto do Programa Bolsa Família na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes nos anos de 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 e 2023. Metodologicamente, o trabalho é de cunho quali-quantitativo e foi elaborado a partir dos seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, pautada em autores que discutem o conceito de fome e pobreza e levantamentos de dados secundários e informações em órgãos governamentais, como o IBGE e o MDS. Ao analisar os dados apresentados na pesquisa, dos 174.220 habitantes da região em estudo (IBGE, 2023), 59,68% estavam cadastradas no CadÚnico e só 17,82% receberam o PBF, até o mês de julho de 2023. Por meio dos dados, é notório a necessidade de ações governamentais em todas as suas esferas para combater a pobreza, e consequentemente a fome no país.

Palavras-chave: Geografia da fome; vulnerabilidade social; pobreza; transferência de renda.

* Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora Adjunto A da Universidade do Norte do Paraná - UENP - Campus de Cornélio Procópio. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Líder do Grupo e Pesquisa GEOFOME - Geografia da Fome, Território, Campo-Cidade e Desenvolvimento. É membro do Observatório(s) do(s) centenário(s) da Guerra do Contestado e do GEPEGEO - Grupo de Estudos e Práticas de Ensino de Geografia.

** Graduando em de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procópio-PR, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica CNPq de 2022 à 2024. Tem experiência em Geografia, com ênfase em Geografia Humana. Pesquisador do Grupo de Pesquisa GEOFOME.

*** Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Professor Substituto na Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP - no curso de licenciatura em Geografia.

ABSTRACT

According to “Rede Penssan”, in 2022 Brazil registered the mark of 33,1 millions of people in a hunger crisis. It is becoming more and more relevant to debate themes related to hunger and poverty, because, following several specialists of the theme, hunger is connected to political and social questions. The goal of this article was to analyze the impact of the “Bolsa Família Program” in the Immediate Geographic Region of Cornélio Procópio – Bandeirantes in the years of 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 and 2023. Methodologically, this work has a quali-quantitative nature and it was elaborated from the following procedures: bibliographical research, based on authors who discuss the concept of hunger and poverty and secondary data survey and information from governmental institutions such as IBGE and MDS. When analyzing the data presented in the research, from the 174.220 inhabitants of the studied region (IBGE, 2023), 59,68% were registered in the “CadÚnico” and only 17,82% received the PBF, until the month of July 2023. Through the data, it is notorious the need of governmental actions in all its spheres to fight poverty, and consequently hunger in this country.

Keywords: Hunger geography; social vulnerability; poverty; income transfer.

RESUMEN

Según la “Rede Penssan”, en el año 2022 el país registró la marca de 33,1 millones de personas en situación de hambre. Se vuelve cada vez más relevante debatir la temática relacionada al hambre y la pobreza, pues, según varios estudiosos de la temática el hambre está conectado a cuestiones políticas y sociales. En este artículo se objetivó analizar el impacto del Programa Bolsa Família en la Región Geográfica Inmediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes en los años de 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 y 2023. Metodológicamente, el trabajo es de cuño cuali-cuantitativo y fue elaborado a partir de los siguientes procedimientos: investigación bibliográfica, pautada en autores que trabajan el concepto de hambre y pobreza y recopilación de datos secundarios e informaciones en órganos gubernamentales, como el IBGE y el MDS. Al analizar los datos presentados en la investigación, de los 174.220 habitantes de la región en estudio (IBGE, 2023), 59,68% estaban registrados en el CadÚnico y solo 17,82% recibieron el PBF, hasta el mes de julio de 2023. Por intermedio de los datos, es notoria la necesidad de acciones gubernamentales en todas sus esferas para combatir la pobreza, y consecuentemente el hambre en el país.

Palabras-clave: Geografía del hambre; vulnerabilidad social; pobreza; transferencia de ingresos.

INTRODUÇÃO

A fome é um fenômeno complexo e um tema pertinente nos debates da atualidade, a sua manifestação causa efeitos devastadores nas sociedades onde ela se enraíza. Entretanto, a fome se apresenta nos tabloides e nos programas televisivos (quando são expostos) como se fosse um fenômeno da contemporaneidade, ou uma manifestação isolada, um caso particular de uma sociedade específica. Por sua vez, a fome é um fenômeno global e histórico, e seus efeitos, como a pobreza e a desigualdade é fruto de um sistema sanguíneo e incompetente presente no seio de diversas nações.

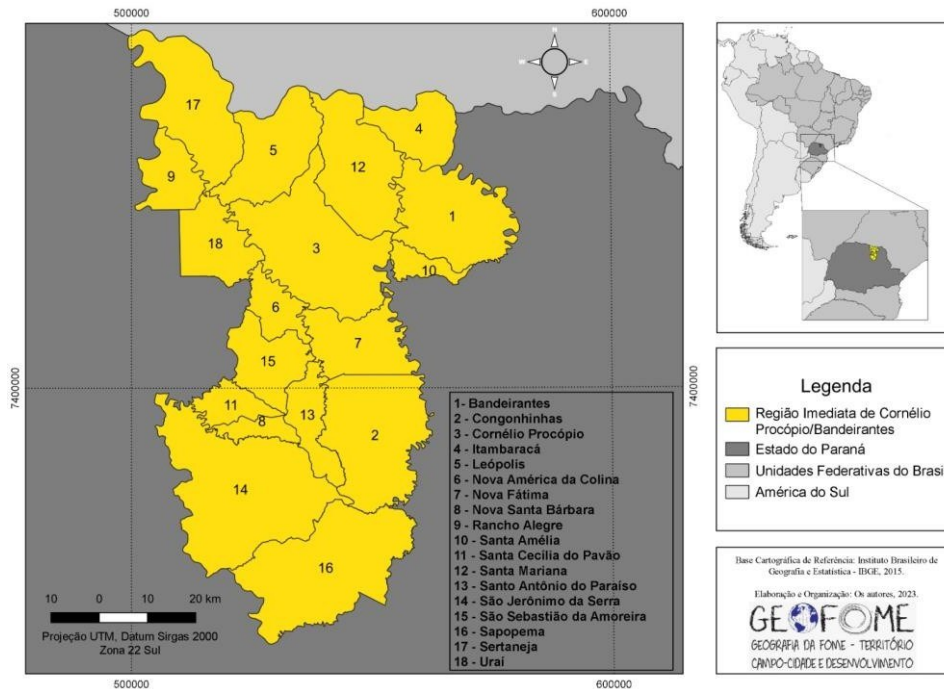
De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 828 milhões de pessoas foram afetadas pela fome em 2021, 46 milhões a mais em relação ao ano anterior e 150 milhões a mais desde 2019 (Olmedo, 2022). Desse modo, a fome saltou de 8% em 2019, para 9,3 %, em 2020, e chegando a atingir, no ano de 2021, 9,8% da população mundial. No Brasil, a insegurança alimentar aumentou 10% entre os anos de 2019 e 2021. Segundo a Rede Penssan (2022), o país atingiu a lamentável marca de 33,1 milhões de pessoas passando fome e 125 milhões de pessoas com algum grau de insegurança alimentar, correspondendo à maior quantidade de brasileiros nessa situação nos últimos 10 anos. Calcula-se que, em 2021, cerca de 2,3 bilhões de pessoas no mundo, ou seja, 29,3%, sofriam de insegurança alimentar moderada ou grave, conforme aponta o relatório da FAO (Olmedo, 2022).

A Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes é composta por 18 municípios sendo eles: Bandeirantes, Congonhinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Leópolis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, Santa Amélia, Santa Cecília do Pavão, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Sapopema, Sertaneja e Uraí (Mapa 1). De acordo com o IBGE (2023) no ano de 2022 a região em estudo possuía 174.220 habitantes.

Com base nestas informações, esta pesquisa objetivou analisar o impacto do Programa Bolsa Família no ano de 2004 ao ano de 2022 tendo como recorte temporal os anos de 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 e 2023 na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes.

Para melhor explanação do tema, este artigo está dividido em duas etapas, além da introdução e das considerações finais. Na primeira etapa, discute-se sobre a fome, a pobreza e o Programa Bolsa Família (PBF). Na segunda etapa, são apresentados os resultados obtidos pela pesquisa, com análises dos dados do Programa Bolsa Família e do Cadastro Único na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes.

Mapa 1 – Mapa de localização de Região Geográfica Imediata Cornélio Procópio – Bandeirantes



Fonte: IBGE (2015).

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos da pesquisa, optou-se metodologicamente pela abordagem de cunho quali-quantitativa, elaborada a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica pautada em autores que discutem o conceito de fome, como Castro (1965), Caparrós (2016), Sen (2010), entre outros. Foram realizados levantamentos de dados secundários e informações em órgãos governamentais, coletados nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (Brasil, 2023), entre outros.

Para alcançar a porcentagem de pessoas atendidas pelo Programa Bolsa Família e as pessoas cadastradas no CadÚnico, utilizou-se duas fórmulas elaboradas e adaptadas por Ludka, Pereira e Mello (2022). A primeira equação foi utilizada para calcular a porcentagem de pessoas atendidas pelo PBF como segue:

$$\% \text{ Pessoas atendidas pelo PBF} = \frac{\text{NF} \times \text{NPF}}{\text{PE}} \times 100. \text{ (Equação 1)}$$

Em que PBF - é Programa Bolsa Família; NPF – é a média de pessoas que compõem as famílias brasileiras, sendo que em 2004 era 3,6; em 2008, 2012 e 2016 era 3,3; em 2020 era 3 e em 2023 era 2,79 (Brasil, 2021; IBGE, 2023); NF - é o número de Famílias atendidas pelo programa; PE - é a População estimada.

Para calcular a porcentagem de pessoas atendidas no Cadastro Único - CadÚnico, utilizou-se outra fórmula substituindo o percentual de pessoas atendidas pelo PBF pelo percentual de pessoas atendidas pelo Cadastro Único.

$$\% \text{ Pessoas cadastradas no CadÚnico} = \frac{\text{NF} \times \text{NPF}}{\text{PE}} \times 100. \text{ (Equação 2)}$$

Em que o CadÚnico- Cadastro Único; NPF - é a média de pessoas que compõem as famílias brasileiras, sendo que em 2004 era 3,6; em 2008, 2012 e 2016 era 3,3; em 2020 era 3 e em 2023 era 2,79 (Brasil, 2021; IBGE, 2023); NF - é o número de Famílias atendidas pelo programa; PE - é a População estimada.

FOME, POBREZA E O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA-PBF: BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA

Para entendermos a essência do fenômeno da fome e, por conseguinte, entendermos a miséria vivida por milhares de pessoas, precisamos ter em mente que a manifestação da fome sempre esteve presente no cotidiano e no imaginário da humanidade. “Toda terra ocupada pelo homem tem sido por ele transformada em terra da fome” (CASTRO, 1961, p. 79). Desde os primórdios da história, os seres humanos vêm travando uma luta pela sua sobrevivência e que segue até os dias atuais.

A fome tem sido, desde sempre, a razão de mudanças sociais, progressos técnicos, revoluções e contrarrevoluções. Nada teve mais influência na história da humanidade. “Nenhuma doença, nenhuma guerra matou mais gente. No entanto, nenhuma praga é tão letal e, ao mesmo tempo, tão evitável como a fome” (Caparrós, 2016, p. 11). Da mesma forma, a pobreza acompanha milhares de pessoas, pois, de acordo com Sen (2010, p. 210), “ela vai além da economia de um país, ela se revela como um problema político e social, privando o indivíduo de capacidades básicas e seu extremo é a fome”. É possível observar a manifestação da fome e da pobreza em várias regiões do planeta, inclusive na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes.

Neste ponto, o leitor deve estar se perguntando: que fome é essa que destrói e acaba com famílias por onde passa? É nesse momento que abordamos a “Fome Conjuntural” e a “Fome Estrutural”, termos técnicos usados pela FAO, essenciais para compreendermos a manifestação espacial da fome. Para essa finalidade, citaremos a definição trazida por Jean Ziegler (2002). Segundo Ziegler, a fome conjuntural “é provocada pela derrocada brutal, imprevista, e em curto prazo de toda a infraestrutura econômica e social de uma sociedade” (Ziegler, 2002, p. 32). Dessa maneira, a fome conjuntural, como o próprio nome diz, ocorre por meio de um conjunto de fatores, onde também as causas naturais e conflitos militares estão inseridos. Esses eventos podem ocasionar a interrupção da produção de alimentos, o que, em consequência, impede a distribuição e a comercialização, acarretando a escassez de comida e causando desnutrição nas pessoas. Em síntese, é o declínio das estruturas econômicas e sociais de um país. Esse problema pode ser resolvido por meio de ajuda humanitária. Já a fome estrutural:

“[...] corresponde à falta permanente de alimentos, à ausência persistente de uma alimentação adequada. Ela se deve ao subdesenvolvimento geral da economia de um país, à insuficiência de suas forças de produção de suas infraestruturas e à extrema pobreza da maioria de seus habitantes” (Ziegler, 2002, p. 32).

É possível observar que a fome estrutural está relacionada à desigualdade e à pobreza permanente em uma sociedade. Sendo assim, é um problema crônico, onde os serviços básicos, como habitação, alimentação, saúde e educação, não atendem à população. Esses fatores podem ocasionar uma severa escassez de recursos, entre eles a alimentação, gerando subnutrição em várias pessoas por um longo período. Para Castro (1937, p. 105), “[...] o problema da alimentação humana não é apenas um problema fisiológico, mas também econômico e social, e não se pode traçar, assim, um padrão dietético tendo as custas voltadas, tão somente para uma face do problema”.

De acordo com o Relatório Global de Nutrição, existe também a manifestação da “Fome silenciosa ou Oculta” que é a carência não explícita de um ou mais micronutrientes, podendo ser imperceptível aos olhos do indivíduo e transformar-se em um quadro de desnutrição (Global Nutrition Report, 2022). De modo geral, mulheres, homens, crianças e idosos sofrem de algum tipo de subnutrição, como a “Subalimentação Crônica” e a “Subalimentação Aguda”. A subalimentação crônica ocorre quando uma pessoa não consome as calorias suficientes (segundo a ONU, que afirma que uma pessoa deve consumir 2.500 kcal ou 2.600 kcal por dia) durante um longo período, resultando em várias doenças.

Já a subalimentação aguda ocorre quando uma pessoa não consome as calorias mínimas necessárias em um curto período de tempo, podendo ser em uma ou mais semanas. Esta condição pode resultar em problemas graves de saúde, como perda de peso e desidratação, de acordo com a

classificação da ONU (Olmedo, 2022). Ao observar áreas urbanas de municípios, é comum encontrar uma alta concentração de pessoas pobres vivendo nas ruas, muitas delas carentes de cuidados básicos e sofrendo com a fome. Muitos desses indivíduos enfrentam a subalimentação aguda, passando dias ou até semanas sem consumir uma única refeição.

As políticas públicas desempenham um papel central no combate à fome e à pobreza. O Programa Bolsa Família, implementado em 2004, é tão eficaz quanto outros bons programas internacionais do mesmo tipo. Ele visa atender famílias em situação de vulnerabilidade, sendo um instrumento crucial no combate à fome. Além de garantir uma renda básica para famílias pobres, o Bolsa Família busca integrar diversas políticas públicas, fortalecendo o acesso dessas famílias a direitos fundamentais como saúde, educação e assistência social.

Para poder participar do PBF, o indivíduo ou a família precisam estar vinculados ao Cadastro Único, e atender a critérios estabelecidos pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Essas normas são estabelecidas para que o governo possa ter um controle e identificar as famílias mais necessitadas. O PBF prevê a exigência de frequência escolar para crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos das famílias beneficiárias, o acompanhamento pré-natal para gestantes, o acompanhamento nutricional das crianças até 6 anos e a manutenção do caderno de vacinação atualizado (Brasil, 2023).

No dia 20 de outubro de 2023, o Bolsa Família completou 20 anos de funcionamento, atendendo cerca de 21,2 milhões de famílias nos 5.570 municípios no Brasil. Desse montante, até o mês de agosto, o PBF protegia cerca de 19,7 milhões de famílias da pobreza" (Verdêlio, 2023). Diante disso, observa-se a importância do Bolsa Família e de outros programas sociais no combate à fome e à pobreza no país. Para erradicar a fome da sociedade, é essencial que as políticas públicas sejam protegidas e atualizadas conforme as necessidades atuais das pessoas. Além disso, Josué de Castro (1965, p. 20) destacou em sua obra que "a fome é um flagelo fabricado pelos homens, contra outros homens", ou seja, é um problema social. É através de uma luta política e social que construiremos um país mais justo e soberano, desamarrando as correntes que prendem e torturam milhões de pessoas.

O IMPACTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NOS ANOS DE 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 E 2023 NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE CORNÉLIO PROCÓPIO – BANDEIRANTES

Como mencionado anteriormente, a fome é um fenômeno que está presente de forma distribuída por todo o território brasileiro, incluindo a Região Sul do país. Muitos têm a ideia

equivocada de que o Sul do Brasil está isento da pobreza ou que não há pessoas em situações de vulnerabilidade social. No entanto, Castro (1965) discute em sua obra que a fome permeia as cinco “áreas alimentares” identificadas no Brasil, mostrando que é um problema presente em diferentes contextos regionais.

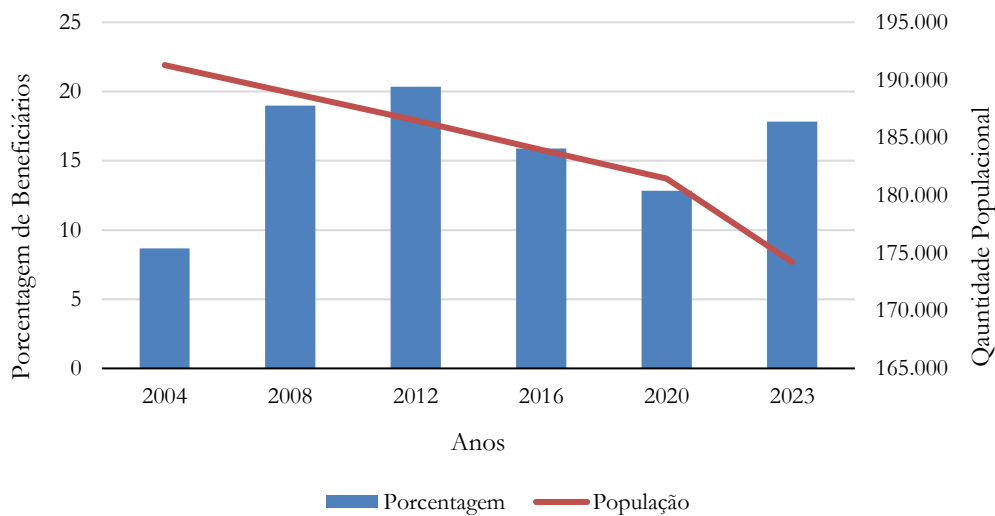
Embora os hábitos alimentares estejam longe de ser perfeitos, não se apresentam, contudo, deficiências alimentares tão profundas, a ponto de arrastarem a maioria da coletividade aos estados de fome. É verdade que também se manifestam nestas áreas os desequilíbrios e as carências alimentares, sejam em suas formas discretas, subclínicas, sejam mesmo em suas exteriorizações completas, mas sempre como quadros de exceção, atingindo grupos reduzidos, representantes de determinadas classes, e não massas inteiras de populações quase em sua totalidade, [...] são estas áreas do Centro e do Sul, áreas de subnutrição e não propriamente de fome (Castro, 1965, p. 40).

Segundo Castro (1965), a fome e, conseqüentemente, a pobreza estão presentes na Região Sul, assim como em outras regiões do Brasil. A fome no país é um fenômeno histórico e estrutural que envolve diversos aspectos. A formação da sociedade brasileira foi marcada por processos de exploração, concentração de renda e desigualdades, que, entre outros fatores, resultaram na condição de vida mínima para milhões de pessoas. Portanto, cabe ao Estado desenvolver medidas eficazes para reduzir as desigualdades sociais no país.

Ao observar a Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes em julho de 2023, constata-se que aproximadamente 59,68% da população estava cadastrada no Cadastro Único (CadÚnico), enquanto apenas 17,82% recebiam o Programa Bolsa Família (PBF). Isso significa que cerca da metade da população dessa região estava em condições de pobreza, extrema pobreza ou vulnerável a essas condições, conseqüentemente enfrentando situações de fome sem perspectivas imediatas de melhoria. Para traçar um panorama do impacto do PBF nessa região, foram analisados dados dos anos: 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 e 2023, conforme mencionado anteriormente neste texto, considerando que o PBF foi implementado em 2004. Essa abordagem permite uma análise temporal que ajuda a compreender a evolução da fome ao longo dos últimos anos na região.

Para facilitar a análise dos dados coletados do Bolsa Família, a Figura 1 ilustrará a variação populacional da Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes e a porcentagem de beneficiários ao longo dos anos analisados.

Figura 1 - Porcentagem de pessoas beneficiárias do PBF e a variação populacional da Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes ao longo dos anos de 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 e 2023.



Fonte: IBGE (2023) e Brasil (2023).

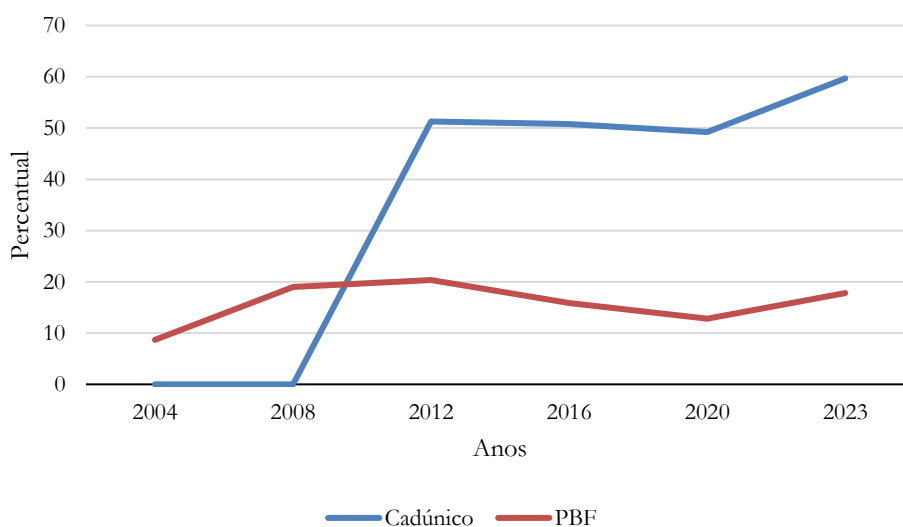
Conforme apresentado na Figura 1, a região em estudo experimentou uma queda significativa em sua população nos últimos anos. Em 2004, a população era de 191.293 habitantes, com 8,68% beneficiados pelo Programa Bolsa Família (PBF). Quatro anos depois, em 2008, a população havia diminuído para 188.893 habitantes, enquanto a proporção de beneficiários do PBF aumentou significativamente para 18,98%. Em 2012, 51,29% da população da região estava cadastrada no Cadastro Único (CadÚnico) para famílias de baixa renda, mas apenas 20,35% recebiam o PBF. Essa situação é preocupante, já que uma parcela significativa da população permanece em situação de vulnerabilidade sem acesso ao programa.

Já no ano de 2016 e posteriormente em 2020, a região continuou a experimentar uma queda demográfica, alcançando a marca de 181.462 habitantes. Desse total, 49,23% estavam cadastrados no Cadastro Único (CadÚnico) e apenas 12,83% recebiam o Programa Bolsa Família (PBF). Essa redução no número de beneficiários pode estar relacionada aos novos critérios de elegibilidade estabelecidos pelo CadÚnico em 2012. Desde sua implementação em 2004, o programa enfrentou mudanças significativas, como a transição para o Auxílio Brasil, além dos impactos da pandemia de Covid-19, o que contribuiu para a diminuição tanto de beneficiários quanto de pessoas cadastradas.

Segundo o IBGE (2023), no último censo de 2022, a Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes-PR possuía 174.220 habitantes. Em 2023, aproximadamente 59,68% dessa população estava cadastrada no Cadastro Único (CadÚnico), enquanto apenas 17,82% recebiam o benefício, que voltou a ser denominado PBF após novas alterações pelo

governo. Isso indica que quase metade da população da região vive em condições de pobreza, extrema pobreza ou está vulnerável a essas condições, enfrentando conseqüentemente situações de fome sem perspectivas claras de políticas públicas efetivas. Na Figura 2, é possível observar de forma resumida a porcentagem de pessoas cadastradas no CadÚnico e a porcentagem de beneficiários do PBF na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes nos anos de 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 e 2023.

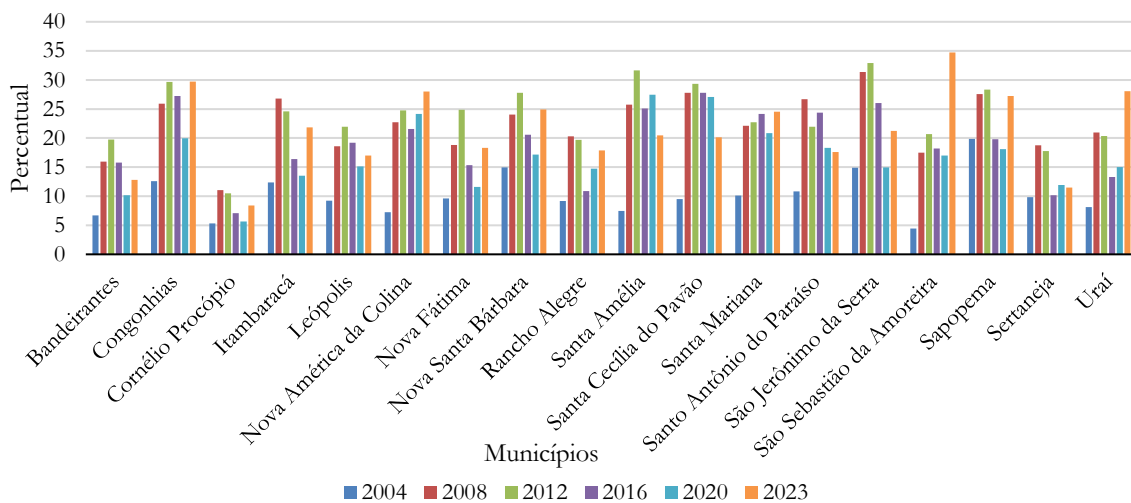
Figura 2 - Porcentagem de pessoas cadastradas no CadÚnico e PBF na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes nos anos de 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 e 2023.



Fonte: Brasil (2023).

Na Figura 3 apresenta-se um panorama da porcentagem de pessoas que foram beneficiadas pelo PBF por município na região em estudo, referentes aos anos de 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 e 2023.

Figura 3 - Percentual de pessoas beneficiárias do PBF na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes por município nos anos de 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 e 2023.



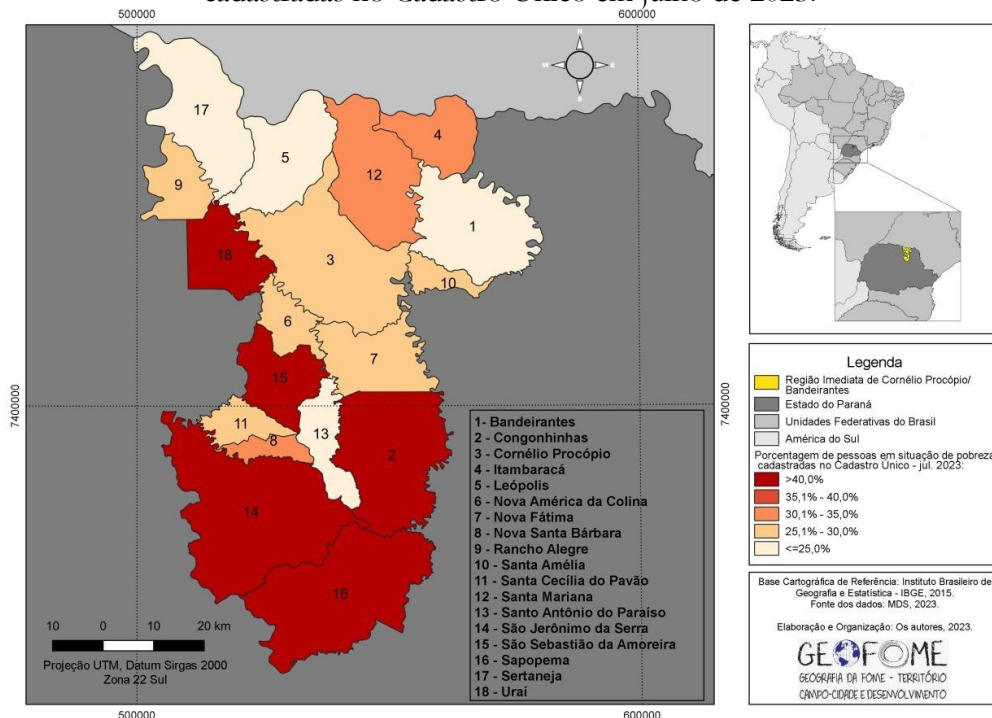
Fonte: Brasil (2023).

De modo geral, todos os municípios apresentaram um crescimento na taxa de beneficiários ao longo dos últimos anos. Cornélio Procópio teve as menores taxas, com a maior em 2011 (11,04%) e a menor em 2004 (5,31%). Sertaneja também apresentou baixas porcentagens, com a maior em 2008 (18,75%) e em 2023 com 11,47% da população recebendo o PBF.

Os demais municípios da região apresentaram taxas mais elevadas. Nova América da Colina passou de 7,25% em 2004 para 27,99% em 2023. São Sebastião da Amoreira teve um crescimento expressivo, aumentando de 4,42% em 2004 para 34,73% em 2023. Congonhinhas manteve altas taxas, chegando a 29,72% em 2023. Por fim, o município de Uraí apresentou um crescimento significativo, atingindo seu maior patamar em 2023, com 28,08% da população assistida pelo PBF.

De acordo com o Brasil (2023) em julho de 2023 das pessoas que se encontravam cadastradas no CadÚnico em sua maioria estavam em situação de pobreza, ou seja, viviam com duzentos reais por mês (Mapa 2).

Mapa 2 – Mapa da porcentagem de pessoas em situação de pobreza cadastradas no Cadastro Único em julho de 2023.



Fonte: Brasil (2023).

No Mapa 2, observou-se que a porcentagem de pessoas em situação de vulnerabilidade social no mês de julho de 2023 apresentou taxas variando entre 25% e 49%. Os municípios com as maiores taxas de pessoas vivendo em situação de pobreza na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes são: São Sebastião da Amoreira, com 49% de sua população em situação de pobreza; seguido por Uraí, com 46%; Sapopema, com 45%; Congonhinhas, com 43%; e São Jerônimo da Serra, com 41%. Os municípios com as menores taxas de vulnerabilidade à pobreza são: Sertaneja, com 16%; Leópolis, com 24%; Bandeirantes e Santo Antônio do Paraíso, com 25%; e Cornélio Procópio, com 27%.

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a pobreza e a fome na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes. Esta região está localizada em uma área paradoxalmente caracterizada por altos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil, especificamente no Sul, que inclui os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Esses estados, apesar de seu desenvolvimento e riqueza, também apresentam áreas de baixo desenvolvimento, refletindo a lógica da formação socioespacial capitalista brasileira (Ludka, 2016).

Diante dos fatos apresentados pela pesquisa, conclui-se que há uma manifestação significativa de pobreza e fome na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes. Além da carência de alimentos, há também uma ausência de políticas públicas, cultura, educação e outros serviços básicos. É de suma importância a manutenção e o

fortalecimento das políticas sociais, com ênfase nas políticas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família (PBF). O fornecimento de renda para as famílias mais vulneráveis pode contribuir para a emancipação dessas famílias nas esferas política, econômica e social.

Nesse sentido, o PBF atua na emancipação das famílias mais carentes. Além de garantir renda básica para as famílias em situação de pobreza, o PBF busca integrar políticas públicas, fortalecendo o acesso das famílias a direitos básicos como saúde, educação, saneamento, cultura, moradia, lazer e assistência social. O direito à alimentação é o mínimo necessário para que uma pessoa viva de forma digna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a geografia da fome e da pobreza na Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes, PR, observou-se que mais da metade da população desses dezoito municípios vive em condições de vulnerabilidade social e, como consequência, enfrenta insegurança alimentar. Dos 174.220 habitantes da região, 59,68% estavam cadastrados no CadÚnico e apenas 17,82% recebiam o PBF em julho de 2023. Ou seja, uma grande parte da população da região estava sobrevivendo sem nenhuma ajuda.

É importante destacar que o Norte Pioneiro tem apresentado baixo desenvolvimento econômico nos últimos anos, refletindo diretamente na oferta de empregos e na qualidade de vida da população. Entre todas as regiões do estado do Paraná, o Norte Pioneiro teve o menor crescimento econômico, passando de 2,0% para apenas 2,1% entre 2002 e 2021 (Paraná, 2023). Além disso, a região está localizada em extensas áreas agrícolas, contrastando a riqueza do campo com o elevado número de pessoas vivendo em vulnerabilidade social.

A fome é uma consequência direta da pobreza e da pobreza extrema. Portanto, para combater a insegurança alimentar, é essencial que as políticas públicas atuem no enfrentamento desses problemas. Segundo Rego e Pinzani (2014, p. 220), a universalização do acesso à alimentação por meio de uma renda básica é um direito fundamental de todo brasileiro. A renda básica terá um impacto direto em potencializar as famílias mais necessitadas a viver de forma mais digna, assegurando, desse modo, o direito protegido pela constituição.

Nesse sentido, o Programa Bolsa Família é um dos maiores programas de transferência de renda do país, reconhecido mundialmente, e tem atuado de forma eficaz no combate à fome e à pobreza em todo o território brasileiro. O PBF contribui para a emancipação do grupo familiar ou do indivíduo, não apenas na aquisição de alimentos, mas também no acesso aos serviços sociais e na integração do indivíduo na sociedade.

Castro (1965) concluiu que o Sul é uma zona de subnutrição crônica, cujas populações, embora livres das formas mais graves da fome, estão longe de desfrutar dos benefícios de um metabolismo perfeitamente equilibrado. Analisando a situação atual com base na perspectiva de Josué de Castro, a realidade não mudou: a fome oculta ou invisível ainda persiste em diversas áreas do Sul do Brasil, incluindo a região em estudo.

Cabe ao poder público municipal, estadual e federal criar estratégias de desenvolvimento, implementando políticas públicas e ações para romper a desigualdade regional e fixar a população no campo e nas pequenas cidades onde vivem. Isso aumentará a qualidade de vida e ampliará as possibilidades futuras de emancipação dos cidadãos da Região Geográfica Imediata de Cornélio Procópio – Bandeirantes, PR.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Bolsa Família e Cadastro Único conhecer para incluir no seu município**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br>. Acesso em: 7 de ago. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Observatório Nacional da Família. Fatos e Números. **Famílias e filhos no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Secretaria Nacional da Família, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/familias-e-filhos-no-brasil.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2023.

CAPARRÓS, Martín. **A fome**. Tradução de Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

CASTRO, Josué. **A alimentação brasileira à luz da geografia humana**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1937.

CASTRO, Josué. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1965.

CASTRO, Josué. **Geopolítica da fome: ensaios sobre os problemas de alimentação e de população do mundo**. 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1961. v. 1.

GLOBAL NUTRITION REPORT. **2022: Global Nutrition Report**. Washington, DC: GNR, 2022. Disponível em: <https://globalnutritionreport.org/>. Acesso em: 11 de out. 2023.

IBGE. Cidades e Estados. **Paraná**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>. Acesso em: 10 ago. 2023.

IBGE. Geosciences. **Downloads**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/en/geosciences/downloads-geosciences.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LUDKA, Vanessa Maria. **Contestado, a fome e a pobreza com permanência da guerra:** cenários paradoxais no Sul do Brasil. 2016. 222 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LUDKA, Vanessa Maria; PEREIRA, Sérgio Augusto; MELLO, Ana Júlia Oliveira de. O Programa Bolsa Família e o aumento da fome e da pobreza no Norte Pioneiro do Paraná. **Geografia**, Londrina, v. 31, n. 2, p. 151-171, 2022.

OLMEDO, Luiza. Número de pessoas afetadas pela fome sobe para 828 milhões em 2021. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 6 jul. 2022. Assessoria de Comunicação WFP. Notícias. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/189062-n%C3%BAmero-de-pessoas-afetadas-pela-fome-sobe-para-828-milh%C3%B5es-em-2021>. Acesso em: 7 ago. 2023.

PARANÁ. Secretaria da Comunicação. Economia do Paraná está mais forte e distribuída nas regiões, mostra estudo do IBGE. **Agência Estadual de Notícias**, Curitiba, PR, 22 dez. 2023. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Economia-do-Parana-esta-mais-forte-e-distribuida-nas-regioes-mostra-estudo-do-IBGE>. Acesso em: 12 jun. 2024.

PENSSAN. **Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil**. Relatório final: II VIGISAN. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

REGO, Walquíria Leão; PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família:** autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: Unesp, 2014.

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VERDÉLIO, Andreia. Bolsa Família completa 20 anos e protege 19,7 milhões da pobreza. **Agência Brasil**, Brasília, 20 out. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-10/bolsa-familia-completa-20-anos-alcancando-2145-milhoes-de-familias>. Acesso em: 8 fev. 2024.

ZIEGLER, Jean. **A fome no mundo explicada a meu filho**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

Recebido em: junho de 2024

Aceito em: outubro de 2024